

Jacarecanga, três moradores, um bairro¹

Giulianne BATISTA²

Ana Beatriz Farias de OLIVEIRA³

Naiana RODRIGUES⁴

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE

RESUMO

Localizado ao oeste do centro da cidade, o Jacarecanga até 1940, no século XX, viveu o seu apogeu, quando era considerado o bairro da elite de Fortaleza, capital cearense. Rapidamente, Barões, Ministros, grandes fazendeiros e aristocratas da cidade começaram a se deslocar para Jacarecanga e o bairro foi se urbanizando. Apesar disso, a região caiu no esquecimento, tornando-se um espaço desvalorizado e estigmatizado pela violência. Ainda assim, é necessário remontar a história e a memória do bairro a partir da ótica dos próprios moradores que vivenciaram mudanças, evoluções e involuções de um dos espaços mais ricos em cultura na cidade de Fortaleza.

PALAVRAS-CHAVE: Bairro Jacarecanga; Fortaleza; Memória; Telejornalismo.

INTRODUÇÃO

Estudantes da disciplina de Telejornalismo II da Universidade Federal do Ceará (UFC) tiveram em 2014.2 a missão de remontar a história de espaços históricos esquecidos na cidade de Fortaleza, capital do Estado do Ceará. A proposta foi aceita em reunião de pauta que decidiu qual o tema do produto Quintal, programa de televisão idealizado pela orientadora e professora Naiana Rodrigues durante os anos à frente da disciplina.

A preservação do patrimônio cultural é resultado do processo de identificação e do fortalecimento da autoestima individual e coletiva da população. Desta forma, os estudantes da UFC acreditam que investigar a construção de bairros estigmatizados atualmente na capital cearense colabora na pesquisa sobre a cultura regional e suas influências.

Foram buscados bairros de diferentes regionais no intuito de representar Fortaleza como um todo. A história e a memória desses espaços apresentados em matérias de até cinco minutos

¹ Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria Jornalismo, modalidade: 10 Reportagem em telejornalismo – avulso.

² Aluna líder e estudante do 6º semestre do Curso de Jornalismo, e-mail: giuliannebatista@gmail.com

³ Estudante do 6º semestre do Curso de Jornalismo, e-mail: biafarias@grupopentecostes.com

⁴ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo, e-mail: naianarodrigues@gmail.com

refletem o pouco reconhecimento na apropriação urbana do cidadão fortalezense. Entre eles, está o bairro Jacarecanga, objeto específico de trabalho.

Localizado ao ao oeste do centro da cidade, o Jacarecanga até 1940, no século XX, viveu o seu apogeu, quando era considerado o bairro da elite de Fortaleza. Porém com a mudança da zona portuária para o bairro Mucuripe, o bairro da Aldeota tornou-se o bairro da elite cearense. A partir de 1970, com a construção da estação de tratamento de esgotos na praia do Jacarecanga, este bairro sofreu uma grande desvalorização. Tal condição apagou da memória fortalezense a importância de valorizar o Jacarecanga como espaço histórico da cidade.

As ruas do bairro Jacarecanga são compostas por casarões, sobrados, bangalôs e chácaras antigas que transportam os visitantes para décadas atrás. Poucos bairros em Fortaleza concentram um patrimônio cultural material tão rico.

Em 2012, o conjunto urbano do bairro Jacarecanga foi considerado um bem de relevante interesse cultural pela Secretaria da Cultura de Fortaleza (Secultfor). Antes, só a Praia de Iracema⁷ ostentava este posto.

Estudantes da UFC acreditam que investigar a construção de bairros estigmatizados atualmente na capital cearense colabora na pesquisa sobre a cultura regional e suas influências.

Foram buscados bairros de diferentes regionais no intuito de representar Fortaleza como um todo. A história e a memória desses espaços apresentados em matérias de até cinco minutos refletem o pouco reconhecimento na apropriação urbana do cidadão fortalezense. Entre eles, está o bairro Jacarecanga, objeto específico de trabalho.

Localizado ao ao oeste do centro da cidade, o Jacarecanga até 1940, no século XX, viveu o seu apogeu, quando era considerado o bairro da elite de Fortaleza. Porém com a mudança da zona portuária para o bairro Mucuripe, o bairro da Aldeota tornou-se o bairro da elite cearense. A partir de 1970, com a construção da estação de tratamento de esgotos na praia do Jacarecanga, este bairro sofreu uma grande desvalorização. Tal condição apagou da memória fortalezense a importância de valorizar o Jacarecanga como espaço histórico da cidade.

As ruas do bairro Jacarecanga são compostas por casarões, sobrados, bangalôs e chácaras antigas que transportam os visitantes para décadas atrás. Poucos bairros em Fortaleza concentram um patrimônio cultural material tão rico.

Em 2012, o conjunto urbano do bairro Jacarecanga foi considerado um bem de relevante interesse cultural pela Secretaria da Cultura de Fortaleza (Secultfor). Antes, só a Praia de Iracema⁷ ostentava este posto.

OBJETIVOS

O objetivo geral da matéria é, sem dúvida, reavivar a memória histórica e social do bairro Jacarecanga em Fortaleza, capital cearense, no intuito de valorizar o patrimônio cultural da cidade que se faz esquecido pelo governo público e pelos próprios fortalezenses a partir das características marcantes e diferenciadoras do bairro. Já os objetivos específicos são:

- Conhecer a história de cada uma das três fontes escolhidas, deixando que elas compartilhem a experiência e vivência com o bairro;
- A partir das experiências relatadas pelos personagens escolhidos para ilustrar a história do bairro, construir uma narrativa que passe, sim, pelo contexto histórico no tocante a datas, delimitações e marcos na história do bairro, mas, principalmente, toque o bairro no que ele representa de relevante para a história de cada um dos perfis traçados.
- Dessa forma, se pretende estabelecer uma narrativa que não necessariamente terá uma ordem cronológica bem definida, mas que deixe claro o panorama espaço-temporal no qual viveram cada um dos personagens escolhidos.
- Estabelecendo uma ligação da história de cada um dos personagens com o bairro e também a ligação que as histórias têm entre si, mostrar um bairro não sob o olhar de quem chega como visitante para trazer diagnósticos, mas sob a ótica mais aproximada possível de pessoas que realmente vivem/viveram o bairro de uma maneira intensa.

JUSTIFICATIVA

Quem vê o bairro de Jacarecanga dominado pelo comércio e pelo descaso talvez não imagine a opulência que essa região representava para Fortaleza no começo do século XX. Passar pelo cruzamento da avenida Francisco Sá com a Filomeno Gomes é como colocar um pé no passado e não desgrudar o outro do presente. O paralelo é inevitável: as grandes casas antigas disputam o espaço com os prédios e vários estabelecimentos comerciais. Assim, justifica-se a necessidade de remontar a memória histórica do bairro a partir dos próprios moradores que viram as mudanças acontecerem. O material jornalístico colabora assim na construção da cultura e história fortalezense, tomando como espaço físico o bairro Jacarecanga.

MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Apesar de a matéria fazer parte de um programa completo, com algumas questões estilísticas, de linguagem, pré definidas as autoras optaram por se distanciarem pouco da matéria jornalística de televisão dita padrão e se aproximar da linguagem do gênero documentário. Isso porque as características que perpassam o documentário permitem um recorte particular da realidade, feito a partir da visão do documentarista em relação ao objeto. O formato de documentário também proporciona o acesso da comunidade à produção científica de forma lúdica e empática. E a plataforma audiovisual facilita o contato direto com o espectador.

Ao fazer a escolha de contar uma história se utilizando de algumas características da linguagem do documentário, as autoras se dispuseram a assumir alguns riscos no que diz respeito à produção do conteúdo. Isso porque nesse tipo de linguagem é mais difícil estabelecer uma pauta a qual se deva cumprir fielmente, pois o documentário é sempre sujeito passível a mudanças pelo meio do caminho. É o que diz Sérgio Puccini (2012) no seu livro *Roteiro de documentário*:

Se, no filme de ficção, o controle do universo de representação está, desde a saída todo à mão dos responsáveis pela concepção do filme, seja ele uma adaptação ou não, em documentário esse controle é uma aquisição gradual. Parte-se necessariamente de uma busca por aquilo que é externo ao cineasta. Essa busca envolve, necessariamente, uma negociação prévia, para a

viabilização do registro que marca o início do processo de troca entre um “eu” e um “outro”.

Dentro do documentário, existem muitas linguagens. As autoras optaram por não tornarem a ideia do repórter muito perceptível e a única intervenção direta que se nota é um off no começo da matéria, mas que se faz necessário por ter caráter introdutório.

Uma forte inspiração para produzir esse tipo de conteúdo audiovisual é a filmografia de Eduardo Coutinho. Dentro do que Cláudio Bezerra (2014) vai chamar de *estilo Coutinho*, existe uma forte marca na obra de Coutinho que se deu a partir de um determinado momento de sua carreira, quando ele decide praticamente extinguir a locução presente em seus trabalhos anteriores e optar por dar mais espaço ao corpo do entrevistado e ao texto produzido pela sua fonte, evitando, por vezes, até o uso da imagem de cobertura.

No caso da matéria, as autoras optaram por se comunicar com a entrada de cartelas, texto em tela, cumprindo a função que seria da voz em *off*, de fazer a ponte entre as sonoras; com um BG escolhido pela equipe por remontar a uma atmosfera de memória/lembrança e com o único off do começo do vídeo. Tanto o *off* quanto as cartelas contam com imagens de apoio, em sua maioria ainda dentro do universo dos três personagens.

Para concretização do planejado, foram utilizados equipamentos básicos em termos de produção audiovisual: uma câmera semiprofissional, tripé e gravador de áudio, além do programa de edição de vídeo Adobe Premiere, instalado em um notebook que foi utilizado para edição final.

DESCRIÇÃO

Como já foi citado anteriormente, a matéria não pretende seguir uma estrutura vista como convencional para matérias de telejornalismo e nem oferecer uma linha cronológica óbvia ao espectador.

Para isso, a primeira decisão, visto que as autoras queriam retratar o bairro e, ao mesmo tempo, fugir da obviedade e do que já era esperado, foi que a história seria contada pelas vozes de três personagens, diferentes, mas que tivessem um forte relacionamento com o

bairro. Essa escolha, de deixar que os personagens a sua versão do bairro, vai ao encontro do que Bill Nichols (2001) diz quando observa que o documentário não é uma reprodução da realidade, mas uma representação do mundo em que vivemos,

Depois de algumas discussões e de visitar o bairro, foram escolhidas três fontes: Beatriz Philomeno Gomes, *Seu Fabiano* e *Seu Moisés*.

Beatriz morava em um grande prédio no bairro Benfica, onde atualmente funciona a reitoria da Universidade Federal do Ceará. Ao casar com o filho de Pedro Philomeno Gomes, um dos maiores industriais da época na qual o casamento ocorreu, foi morar no bairro Jacarecanga. Lá Beatriz viveu muitos anos de sua vida, viu sua família crescer e colecionou histórias para contar. O tom saudosista dos seus relatos traz à produção um caráter forte de afetividade entre um morador e um bairro.

Já *Seu Fabiano* é o dono de um estabelecimento que já é tradicional no bairro. No lugar já funcionou uma leiteria que era do pai dele e, há muito tempo, funciona um restaurante que leva o nome do dono. As histórias que contam geralmente vêm acompanhadas de um sorriso de quem vivenciou e vivencia muita coisa no Jacarecanga e tem orgulho de poder dizer isso.

Seu Moisés, por sua vez, não é só um morador do bairro, mas também um entusiasta. Ele gosta de onde mora e gosta também de estudar sobre esse local, sua história passada e sua história presente. Já atuou como defensor de algumas causas que defendem o patrimônio histórico cultural do bairro e tem, até hoje, consigo as causas que dizem respeito à preservação e conservação do Jacarecanga.

A junção dessas três histórias e da história do bairro resulta na produção audiovisual *Jacarecanga, três moradores, um bairro*, uma matéria que procura apresentar um lugar a partir de seus habitantes, levando em conta o que os diferencia entre si e também o que os une.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Realizar a produção *Jacarecanga, três moradores, um bairro* foi uma experiência ímpar na vida das três autoras. Além de visitarem uma realidade que não cruza com a delas, temporalmente falando, as autoras puderam se debruçar sobre a perspectiva subjetiva de cada um dos três personagens que retrataram, fazendo assim uma descrição do bairro Jacarecanga a partir desses discursos e da forma como essas pessoas se relacionam com ele.

O trabalho também foi uma boa oportunidade de realizar uma produção audiovisual diferente do habitual, experimentando um novo formato e podendo manter no foco do conteúdo a subjetividade de cada personagem que permeou esse processo, tanto os que compuseram os perfis traçados pela matéria, quanto as próprias autoras, que tiveram a oportunidade de vivenciar a fundo todo o processo, desde o primeiro contato até as escolhas finais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PUCCINI, Sérgio. **Roteiro de documentário: Da pré-produção à pos produção** - 3ª ed. - Campinas, SP: Papyrus, 2012.

BEZERRA, Cláudio. **A personagem no documentário de Eduardo Coutinho**. Campinas, SP: Papyrus, 2014.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário** - 5ª ed. - Campinas, SP: Papyrus, 2014